

## DISCUTINDO VIOLÊNCIA E SAÚDE NA WEB-RÁDIO: UMA PROPOSTA INTERVENCIONISTA

Maria Kalídia Gomes Pinto<sup>1</sup>  
Lucas Alves Ferreira<sup>1</sup>  
Maria Júlia Sabino Costa<sup>1</sup>  
Cindy Damaris Gomes Lira<sup>1</sup>  
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes<sup>2</sup>

### RESUMO

A violência é amplamente difundida nos meios de comunicação e é uma realidade cada vez mais presente na sociedade atual. É uma problemática que exige, para o seu enfrentamento, a implementação de estratégias interdisciplinares e integradas dos diferentes setores da sociedade civil organizada. Considerando o impacto da violência na vida das pessoas, principalmente no processo saúde doença, faz-se pertinente discutir mais essa temática na universidade, na comunidade, através dos meios de comunicação. Assim, através da Web-Rádio Universitária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró, da Faculdade de Enfermagem, desenvolveu o programa: “o papel da saúde frente à violência uma atividade intervencionista” que discute a problemática da violência em relação ao setor saúde e às formas de enfrentamento, envolvendo a cidadania, bem como os valores socialmente construídos. Foi construído um roteiro para nortear o programa e um roteiro de entrevista para facilitar a condução das discussões. Em um primeiro momento, houve a definição e aproximação da temática e, posteriormente, o programa foi gravado nos estúdios da Web-Rádio. Utilizou-se comunicação acessível ao público-alvo. A atividade proporcionou a discussão sobre cidadania, justiça social, e alertou para a necessidade do despertar de um senso crítico e a necessidade de (re)formulações em relação aos valores e atitudes frente à violência e suas implicações no processo saúde-doença. Conclui-se que a atividade extensionista foi bastante exitosa, por trazer à tona a discussão de uma temática tão complexa quanto a violência.

**Palavras-chave:** Violência; Educação em Saúde; Rádio.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem - FAEN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró - PETEM. E-mail: petemuern@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências Sociais. Professora Adjunta IV e Diretora da Faculdade de Enfermagem – FAEN/UERN. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem – Sesu/MEC. Mossoró-RN, Brasil. E-mail: suzanaazevedo@uern.br

## DISCUSSING ABOUT VIOLENCE AND HEALTH ON THE WEB RADIO: AN INTERVENTIONAL PROPOSAL

### ABSTRACT

Violence is widespread in the media and is increasingly more frequent in present-day. The solution to this problem requires the implementation of interdisciplinary and integrated strategies from different sectors of civil society. Considering the impact of violence on people's lives, especially in the health-disease process, it is more appropriate to discuss this topic in the university community through the media. Thus, using the State University of Rio Grande do Norte Web-Radio, the program Tutorial Nursing Education of Mossoró, from School of Nursing, developed the program: "The role of health towards violence: an interventionist activity" that discusses the problem of violence in relation to the health sector and ways of coping, involving citizenship and values socially constructed. To hold the program, a pre-defined script was decided aiming to make easier the conduct of discussions. First, the thematic was defined and later the program was recorded in the Web-Radio studios. The low communication to the target audience was used. The activity provided the discussion on citizenship, social justice, and pointed the need to awaken a critical sense and the need to change values and attitudes towards violence and its implications on the health-disease process. It was concluded that the extension activity was quite successful because put in evidence, the discussion about violence.

**Keywords:** Violence. Health Education. Radio.

### INTRODUÇÃO

A temática da violência tem sido amplamente difundida nos meios de comunicação, sendo um fenômeno complexo e multicausal que atinge diversas pessoas e as afeta nas diferentes dimensões - física, emocional, socioeconômica e cultural.

Os meios midiáticos e de comunicação existentes na sociedade atual encontram-se inseridos no cotidiano das pessoas como forma de interagir com outras, de modo que tais meios ampliam e difundem, culturalmente, formas de conhecimento, assim como oportunizam a adoção de novos hábitos e identidades perante o contexto social em que os indivíduos encontram-se inseridos.

Segundo Fernandes (2010), com o avanço da globalização e, conseqüentemente, dos recursos técnico-midiáticos, a internet assume destaque nesse meio e passa a ser considerada veículo de comunicação eficiente pelo fato de interligar o mundo inteiro através de um conglomerado de redes de computadores,

de forma que os usuários a ela conectados possam usufruir de serviços de informação de alcance mundial.

Os meios comunicativos internet e rádio, em sua forma associativa (Web Rádio), apresentam-se como propagadores de informações relevantes no cuidado em saúde, pois possibilitam o desenvolvimento de estratégias inovadoras e habilidades fundamentais na promoção da mesma, devendo, então, serem visualizados como ferramenta útil de promoção e valorização da condição básica para exercício pleno da cidadania e por que não classificá-los como meios influenciadores no combate a violência?

No seu conceito mais amplo, a violência é definida por Brasil (2010) como o uso intencional da força física, poder, real ou sob forma de ameaça contra si, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade.

Historicamente a violência vem sendo identificada como criminalidade e, por isso, é vislumbrada como objeto de reflexão exclusivo das Ciências Jurídicas. Contudo, recentemente, ela passou a ser incorporada de maneira mais sistemática a outras áreas do conhecimento, inclusive no setor saúde (SOUZA; LIMA, 2007). Dessa forma, torna-se essencial ressaltar a magnitude da violência enquanto problema de saúde pública, violência essa que afeta o setor saúde essencialmente por ocasionar elevados índices de morte, lesões, traumas e incapacitações físicas, além de inúmeros agravos mentais, emocionais e/ou espirituais. Assim, Minayo (2006) expõe o setor Saúde como a encruzilhada para onde convergem todos os corolários da violência, pela pressão que exercem suas vítimas sobre os serviços de urgência, atenção especializada, reabilitação física, psicológica e assistência social.

Quando a violência é reportada como fenômeno social, é importante identificar suas múltiplas formas de expressão e não apenas a violência física. Considera-se a violência intrafamiliar e/ou doméstica, que detêm como vítimas mulheres, crianças, jovens e idosos, e outras como violência no trânsito, a violência moral, sexual, psicológica, de gênero e racial.

A presença da violência independe de classe social, sexo, crenças e preceitos religiosos, apresentando-se nos mais diversos âmbitos sociais – ruas, empresas, instituições e até mesmo em domicílios, inclusive na realidade de cidades

interioranas, antes conhecidas como pacatas. Segundo Waiselfis (2013), locais que até poucos anos atrás eram considerados tranquilos, pouco violentos, hoje assistem a uma ascendente escala de violência.

Denunciada mundial e nacionalmente, a violência tem reflexo no requerimento de uma nova forma de organização sociopolítica, de maneira intersetorial e interdisciplinar, entendendo que o discurso bioético de violência não se restringe somente ao nível jurídico ou ao social. A violência é um fenômeno cada vez mais presente no cotidiano contemporâneo, desconsidera os esforços para mantê-la distante e invade a vida das pessoas das mais diversas maneiras. Diante disso, destacamos a necessidade de enfrentá-la, observá-la, discuti-la, dissecá-la, na perspectiva de entender suas manifestações, suas origens e, mais do que isso, levar essa discussão à comunidade. Assim, trabalhar temas relacionados à saúde utilizando, para tal, a Web Rádio como ferramenta pedagógica é de extrema relevância, uma vez que este meio de comunicação propicia uma abordagem inovadora, dinâmica, interativa e de ampla abrangência. Nesse contexto, a temática “O papel da saúde frente à violência” foi trazido em debate na Web Rádio, por intermédio dos alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM.

Nesse sentido, partindo da compreensão da Educação em Saúde enquanto prática dialógica, o programa “Saúde em Foco nas Ondas do Rádio”, desenvolvido como atividade extensionista do grupo PETEM, compromete-se com a vida ao construir encontros e novas formas comunicativas, entre os profissionais e usuários dos serviços de saúde. Destaca-se, portanto, a importância de se trabalhar uma temática tão complexa e multifacetada como a violência na internet, que é um espaço democrático, a partir do qual podem ser implementadas e difundidas ricas discussões acerca dessa problemática. Tais discussões contribuem para o empoderamento das pessoas que, conhecendo melhor o problema, podem implementar ações no sentido de amenizar ou evitar situações de violência.

## METODOLOGIA

O programa “A Saúde em foco na Web Rádio” é realizado pelos alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, integrantes do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM, da Faculdade de Enfermagem – FAEN. O programa vai ao ar aos sábados, das 11h às 12h, na grade de programação da Universitária FM, estando localizada no endereço eletrônico <http://www.uern.br/universitariafm/>.

A FM Universitária é uma emissora pertencente à Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN) e iniciou suas atividades em 2003. Hoje a rádio funciona em espaço do Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UERN. De início, a emissora funcionou na frequência 103.3 MHz, aguardando um parecer do Ministério das Comunicações sobre um requerimento de outorga de canal. Nesse período, uma liminar judicial garantiu o funcionamento da emissora. No início de 2012, a liminar foi cassada, obrigando a retirada da emissora do ar. Para manter a emissora em funcionamento e continuar disponibilizando a programação para os ouvintes, a equipe da Universitária FM decidiu colocar sua programação na internet, através de site próprio, aqui mencionado.

A atividade extensionista teve como temática a violência enquanto problema social, com ênfase no papel do setor saúde. Ressalta-se que a escolha das temáticas para cada programa se dá de acordo com o calendário da saúde afixado no site do Ministério da Saúde, dessa forma são discutidas/apresentadas diversas temáticas no decorrer dos programas. A temática em destaque, “Discutindo violência e saúde na web-rádio: uma proposta intervencionista”, foi escolhida pelo fato de ter uma relevância para os alunos, para a Universidade e para a sociedade, além de ser condizente com a realidade do município de Mossoró-RN, que possui altos índices de violência registrados pelo setor de segurança e publicados nos meios midiáticos.

Para a consolidação da atividade extensionista, os acadêmicos realizaram uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática abordada e elaboraram um roteiro para gravação do programa. Esse roteiro foi organizado da seguinte forma: saudação e apresentação dos locutores ao público, seguida da exposição da temática abordada, complementada pela discussão ampliada do conceito saúde. Ele foi construído de modo que permitisse articular a violência ao processo saúde-

doença, reportando-se à temática como fenômeno social, ressaltando suas múltiplas formas de expressões e não apenas a violência física, mas a violência intrafamiliar e/ou doméstica, a violência no trânsito, a violência moral, sexual, psicológica, de gênero, racial, dentre outras. Nesse roteiro, ainda foi contemplado um estudo estatístico que denunciava atos violentos aos mais diversos públicos, reforçando a presença da violência nos mais variados contextos.

Foi elaborado um segundo roteiro, sendo este composto por uma entrevista que foi aplicada a profissionais com propriedade de discussão no assunto. Tal entrevista possibilitou a apresentação dos índices de violência registrados no município de Mossoró-RN, da atuação do setor saúde frente a esse problema social, da forma como a academia discute essa temática. Na gravação das entrevistas dos colaboradores, utilizou-se um aparelho eletrônico específico (gravador de áudio), sendo tais entrevistas armazenadas junto ao acervo do programa “A Saúde em foco na Web Rádio”.

A realização desse programa deu-se em dois momentos. O primeiro, foi destinado à escolha da temática a ser abordada a partir da aproximação com a realidade social, quando foi identificada a importância de se discutir violência e saúde na Web Rádio. O segundo momento, destinado ao planejamento e execução do programa nos estúdios de gravação da Web Rádio universitária, tomando como norte o roteiro construído previamente, bem como expondo, nos intervalos do programa, músicas que remetessem à temática e finalizando o programa com a citação de um trecho do livro *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, levando os ouvintes internautas a uma reflexão poética, sem fugir da temática do programa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A violência representa vários riscos para a vida humana, uma vez que a ameaça, altera a saúde, produz enfermidade e possui a potencialidade de provocar a morte. Esses impactos poderiam ser minimizados com ações integradas dos diversos setores que compõem a sociedade civil organizada, ressaltando-se, nesse contexto, o papel do cidadão enquanto agente transformador e multiplicador.

Neste escopo, as discussões empreendidas durante o programa tornaram públicas, através da Web Rádio Universitária, as limitações do setor saúde no que tange à violência enquanto fenômeno social, que exige uma abordagem interdisciplinar de ação coletiva, tendo em vista que, nos casos de violência, as intervenções não devem estar exclusivamente restritas às esferas judiciais. Assim, a atividade extensionista proporcionou a divulgação, para a sociedade, de discussões acerca da relevância de trabalhar a violência e a conformação que esta adquire no setor saúde. A atividade proporcionou a discussão sobre cidadania, justiça social, e alertou para a necessidade do despertar de um senso crítico, além da necessidade de (re)formulações no que se refere aos valores e atitudes frente às questões de violência e suas implicações no processo saúde-doença do coletivo. Silva (2009), afirma que pensar e agir o papel do setor saúde no enfrentamento das violências somente é possível a partir de ações de promoção da saúde, que têm como diretrizes prioritárias a intersectorialidade, a produção da autonomia e da participação social. É preciso ainda buscar formas de promover uma cultura de paz pautada na solidariedade, na tolerância, no respeito à liberdade e diversidade, no respeito à natureza e à vida.

As discussões empreendidas durante o programa pautaram-se na busca pela superação da verticalização linear do saber, que, segundo Beato (2009), pressupõe uma hierarquia, baseada no modelo militar, a qual prima pela manutenção do comando centralizado do saber. Nesse sentido, entende-se que o programa “A Saúde em Foco” conseguiu a superação desse modelo verticalizante, considerando a abertura de caminhos para uma nova forma de pensar saúde no sentido de reforçar as medidas preventivas. Para tanto, destaca-se que foi evitado o uso de termos incompreensíveis, linguagem formal e o caráter imperativo e normativo, para tornar o diálogo mais próximo possível da realidade do público alvo, sem fugir da essência da discussão. A temática, então, foi trabalhada de maneira a permitir aos web ouvintes elucidar questões relativas à violência e a sua conformação, enquanto problema de saúde pública. Trazendo uma abordagem voltada à valorização do espaço da saúde, sem distanciar dos direitos sociais de cada indivíduo perante as situações hostis de violência.

Frente ao exposto, compreende-se a necessidade de inserção dos web ouvintes nas discussões proporcionadas pelo projeto extensionista, pois este tem a

capacidade de promover maior flexibilidade na aproximação com temas relevantes da saúde, contribuindo diretamente para transformação de atitudes em prol de melhores condições de vida. Além disso, é capaz de conferir conhecimentos relevantes acerca do funcionamento SUS, tendo em vista ser este o principal organizador e promotor das políticas públicas de saúde que regulam a assistência à saúde no país.

Acredita-se que o compartilhamento dos saberes e a discussão da temática subsidiou mudanças comportamentais referentes às concepções atreladas às responsabilidades sociais dos Web ouvintes em relação à violência, ao instigá-los a questionar e argumentar sobre a temática em pauta, graças à dinamicidade empreendida no planejamento e execução do programa, bem como aos recursos utilizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão “A Saúde em Foco na Web Rádio”, reveste-se de grande relevância por proporcionar a discussão de temáticas referentes ao processo saúde-doença tanto no âmbito individual quanto no coletivo, fortalecendo a prática da educação em saúde, através da disseminação de conhecimentos pertinentes para a população, visando a adoção, por parte da mesma, de comportamentos e hábitos saudáveis e, além disso, para despertar nas mesmas a reflexão acerca de seu próprio modo de viver.

A atividade extensionista é considerada exitosa, uma vez que proporcionou o aprofundamento de conhecimentos em relação à temática pelos alunos integrantes do PETEM, além de possibilitar a propagação de informações sobre uma temática tão complexa e multifacetada como é a violência. Mediante isso, ressalta-se a importância do projeto de extensão como ferramenta para estimular a autonomia e a capacidade reflexiva dos internautas-ouvintes da Web Rádio Universitária. Tal aspecto nos remete ao papel social da Universidade, que deve estar comprometida com a realidade, de modo que seja capaz de promover transformações sociais.

Nesse sentido, discutir a temática da violência através da Web Rádio constituiu-se como uma atividade bastante pertinente, considerando principalmente a capacidade das atividades extensionistas de proporcionar a transformação social e

a produção do conhecimento, além de proporcionar a disseminação deste para a sociedade.

O Projeto ao qual pertence a atividade extensionista descrita nesse trabalho está funcionando desde novembro de 2011. Essa continuidade é essencial, pois instiga uma participação mais ativa dos web ouvintes da Web Rádio Universitária, e garante uma familiarização maior desses com o programa, o que possibilita a solicitação de temas a serem trabalhados bem como a ampliação de temas já discutidos.

## REFERÊNCIAS

BEATO, Z. M. P. **Tecnologias da comunicação e informação aplicadas ao Ensino aprendizagem de línguas**. Ilhéus: UESC/UAB, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Mundial da Saúde – OMS: **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**, 2010.

FERNANDES, S. C. de A. **As práticas educativas na saúde da família: uma cartografia simbólica**. 2010. 253f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SOUZA E. R.; LIMA M. L. C. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000500011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000500011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 mar. 2014.

SILVA, José Fernando Siqueira. O método em Marx e o Estudo da Violência Estrutural. **UNESP de Franca**. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/O%20Metodo%20em%20Marx.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

WAISELFIS, J. J. Mapa da violência 2013: Mortes matadas por armas de fogo. **Centro Brasileiro de Estudos Latino- Americano – CEBELE**. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013\\_armas.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2014.